

***Trichoderma* spp. no controle de *Sclerotinia sclerotiorum* em sementes de feijoeiro comum**

Daniel Diego Costa Carvalho¹, Alaerson Maia Geraldine²,
Murillo Lobo Júnior³, Sueli Corrêa Marques Mello⁴

Devido aos riscos a aplicadores e ao meio ambiente decorrentes do uso de agrotóxicos, existem demandas por soluções alternativas ao tratamento químico de sementes. O objetivo deste trabalho foi avaliar isolados de *Trichoderma harzianum* como agentes de biocontrole de *Sclerotinia sclerotiorum*, patógeno causador do mofo branco e prejudicial às sementes de feijoeiro comum. A inoculação de *S. sclerotiorum* em sementes da cv. Jalo Precoce foi realizada no Laboratório de Qualidade de Sementes da Embrapa Arroz e Feijão, via técnica de restrição hídrica em meio BDA + manitol (-1,0 MPa). Posteriormente, as sementes infestadas foram tratadas com os isolados CEN 287, CEN 288, CEN 289, CEN 290 e CEN 316, utilizando-se 2 mL de suspensão a $2,5 \times 10^8$ conídios viáveis de *Trichoderma* spp. mL^{-1} 100 g sementes⁻¹. Como testemunhas empregou-se sementes tratadas com Vitavax® + Thiram (300 mL 100 kg⁻¹ sementes), Ecotrich® (formulação comercial de *Trichoderma* sp.) e testemunha absoluta. Cada tratamento foi composto por quatro repetições de 50 sementes, submetidas aos testes de germinação e sanidade em papel com incubação a 20 °C, durante 7 dias. Após este período, as sementes foram transferidas para refrigerador a 8°C por mais 10 dias, para avaliação da incidência de *S. sclerotiorum*, conforme as regras para análise de sementes estabelecidas pelo MAPA. O teste de sanidade foi acompanhado por um teste de germinação e vigor em germinador tipo 'Mangelsdorf' à temperatura de 25° C por 9 dias. Os tratamentos com CEN 287, CEN 316 e Vitavax® + Thiram foram efetivos (Scott-Knott 5%) no controle de *S. sclerotiorum* (redução de 90, 92 e 98% de incidência, respectivamente). Os isolados CEN 287, CEN 289, CEN 290 e CEN 316 mantiveram o vigor das sementes entre 89,5 e 96% não diferindo da testemunha absoluta, enquanto que as sementes infectadas sem tratamento tiveram seu vigor em 76%.

¹ Engenheiro agrônomo, Mestre em Fitopatologia, bolsista de Doutorado na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, danieldiego@unb.br

² Engenheiro agrônomo, bolsista na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alaersonmaia@hotmail.com

³ Engenheiro agrônomo, Doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo@cnpaf.embrapa.br

⁴ Engenheira agrônoma, Doutora em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, smello@cenargen.embrapa.br